

VDCA Sexual

A **C**antada do Machão Brasileiro

Maria Amélia Azevedo

Quando minha família desapareceu devorada pelo tsunami das doenças, passei a almoçar num pequeno restaurante italiano, próximo de casa. Nele almoçam também vários senhores, às vezes sós, às vezes acompanhados.

Um deles chamou, minha atenção: alto, corpulento, tipo conquistador... Sempre acompanhado por meninas, de várias cores, tamanhos e classes sociais! Minha curiosidade aguçou-se: o que será que ele diz e faz pra estar sempre em tão boa companhia?

Resolvi fazer uma pesquisa secreta, inspirada no trabalho da feminista Carmem da Silva.

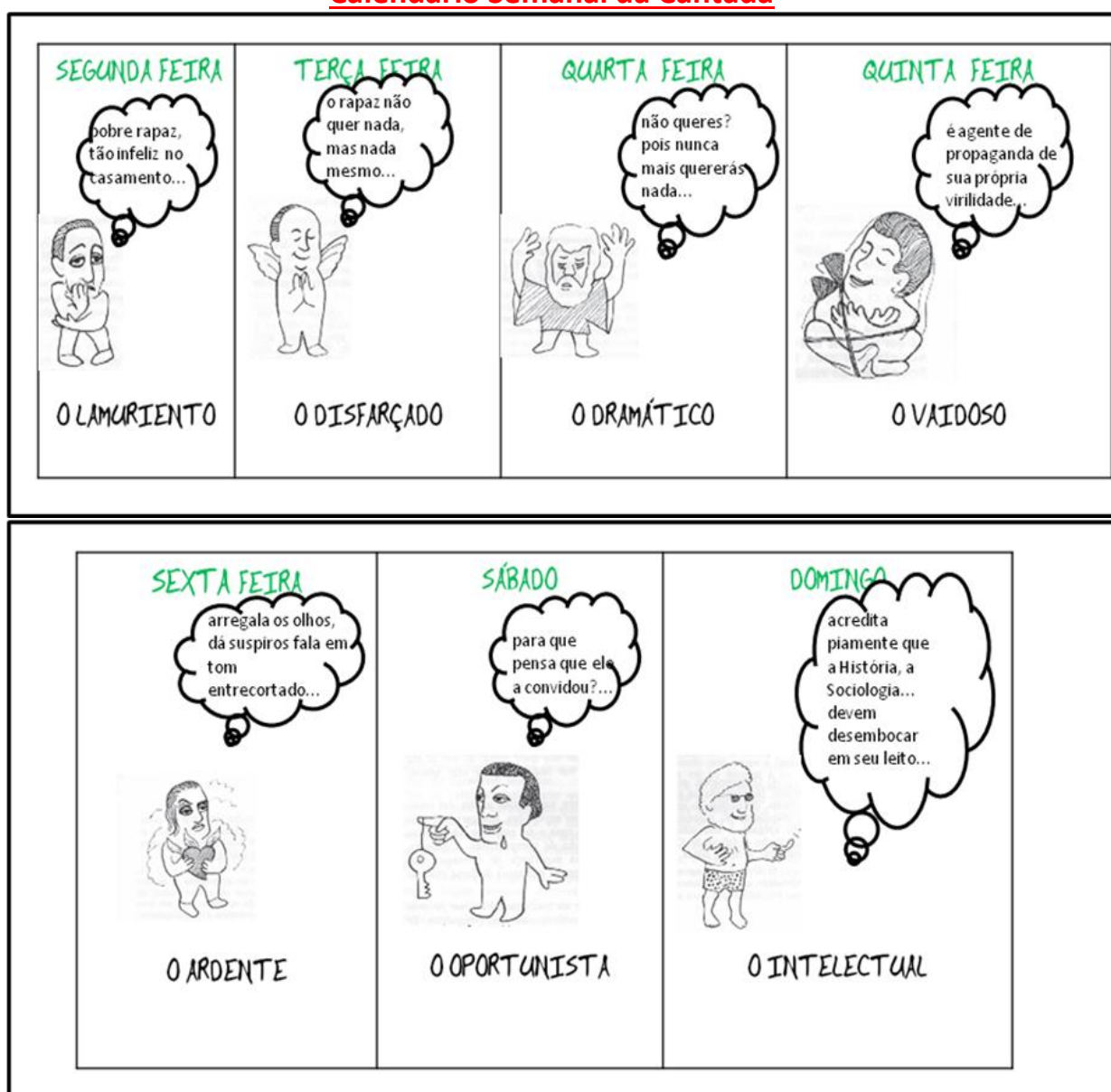
Durante uma semana fui ao restaurante tendo o cuidado de sentar-me num lugar estratégico donde poderia fotografa-lo disfarçadamente com meu celular.

Reveladas as fotos e não podendo divulgá-las por questão éticas, ordenei-as e procurei desenhar a expressão mais característica de “meu personagem”, ao longo da semana. Como não sei desenhar, o resultado foram caricaturas que me pus a interpretar com legendas e diálogos imaginários.

O trabalho compensou: a pesquisa mostrou ao vivo e a cores os vários estilos de cantada adotados pelo MACHÃO BRASILEIRO. Isso mesmo, os

estilos daquele homem que se julga na obrigação de ser VIRIL sempre ,
 nem que para isso tenha de tratar a mulher como objeto de cama e mesa,
 de quem se espera que tenha sempre vontade, que esteja sempre
 disponível, que fique até agradecida com a oportunidade de ser o
 ‘repouso do guerreiro’, na velha tradição das “mulheres de Atenas”.

Calendário Semanal da Cantada



Legenda

1. **O ardente** é de inspiração mediterrânea. O homem trata por todos os meios de demonstrar à mulher que ou a consegue imediatamente ou morre vítima de apoplexia. Arregala os olhos, dá suspiros, fala em tom entrecortado: suas mãos se descontrolam e se multiplicam. Impressiona, mas o desgaste de energia é muito grande, principalmente num clima quente como o nosso.

2. **O dramático** é calcado no modelo mexicano. Intenso, exigente, feroz, ameaçador: “Não queres? Pois nunca mais quererás nada na vida”. Usa as grandes palavras, juramentos altissonantes: “sempre”, “toda vida”, “eternamente”, “jamais”, “por essa luz que me alumia”, “pela alma de minha mãe”, e “pelo manto da Virgem de Guadalupe”.

3. **O disfarçado** é um dos estilos tipicamente brasileiros. O rapaz não quer nada, mas nada mesmo: só a companhia e o papo. Convida para o apartamento, acha até que a família está em casa (não está). Pega no queixo mas não quer nada: só observa certo ângulo do rosto. Desce a alça do vestido mas não quer nada: só ver se ela vai à praia. E vai indo, vai indo – tudo sem querer nada...

4. **O lamuriado**, pobre rapaz, tão infeliz no casamento, tão frustrado em suas aspirações, sua carreira, seus amores, tão perseguido em casa e no emprego, tão insone e inapetente, tão necessitado de compreensão e consolo, tão apegado a essa última esperança de conseguir um grãozinho de felicidade. Com as mulheres de forte instinto maternal, é tiro e queda.

5. **O vaidoso** é agente de propaganda de sua própria virilidade, de seus talentos erótico, de suas conquistas, de sua irresistibilidade – e até de sua falta de paciência para tolerar demoras. Parece um vendedor oferecendo à freguesa a última chance de comprar um artigo da melhor qualidade a preço de liquidação: se não aproveitar hoje, amanhã não tem mais.

6. **O oportunista** utiliza razões práticas: se ela aceitou um drinque, um cinema, uma boate, assumiu uma obrigação. Afinal, por que aceitou? Para que pensa que ele a convidou? Conforme as circunstâncias, torna-se frenético: a esposa regressa amanhã, um amigo lhe emprestou o carro ou o apartamento por um dia só. Ele tem de quebrar o galho agora, já, imediatamente, e se essa não dá pé vamos partir para outra.

7. **O intelectual** acredita piamente que a História, a Sociologia, a Psicanálise devem fatalmente desembocar em seu leito. Mulher inteligente e evoluída tem de ser sexualmente livre...em benefício dele. Por lógica, por coerência doutrinária, pela lei de causa e efeito, ela tem de dizer sim. E, se não disser, é uma recalçada, “cheia de conceitos burgueses, produto de uma sociedade em decadência, uma subdesenvolvida”.

Revisitando a pesquisa, senti porém uma ponta de tristeza, ao constatar que o MACHÃO BRASILEIRO vai muito bem obrigada e, pior que tudo, ele provavelmente se reproduzirá através dos valentões de plantão na família, na escola, no trabalho... todos muito hábeis nos vários estilos de Cantada.

Nunca será demais indagar: como a fabricação do machão continua em e com vigor, apesar de toda a luta pela igualdade de gênero?



Machão Brasileiro: A arte da CANTADA



Para saber mais

Azevedo Maria Amélia (1982): Educação Sexual: Uma Proposta um Desafio. São Paulo, Edições Aruanda.